

Educação de Qualidade

Ativista na transformação de vidas por meio da tecnologia e do aprendizado, atuando como conselheira em várias ONGs, a paulistana Carmela Borst, CEO, sócia-fundadora e idealizadora da edtech SoulCode Academy, foi vencedora na categoria Educação de Qualidade, por seu trabalho de empreendedorismo social que leva educação digital a favelas e periferias, garantindo oportunidade a mulheres e homens no mercado de trabalho.

Ela vê no prêmio da ONU uma grande conquista para o Brasil e as mulheres que atuam para gerar impacto real na vida dos menos favorecidos. “É um reconhecimento internacional importante, que

traz projeção e fortalece nossa missão e propósito do nosso negócio. Essa premiação gera oportunidades e abre portas que serão fundamentais para seguirmos nesse ciclo de transformação pela educação e pela tecnologia”, comenta Carmela.

Para além dos negócios, hoje a SoulCode é referência em geração de empregos e renda para muitas pessoas em situação de vulnerabilidade social e digital, boa parte delas mulheres e negras. “É gratificante abrir portas para levar oportunidade e educação tecnológica para a diversidade em seu sentido mais amplo. Amplificar a minha voz para todas as mulheres para que elas, definitivamente, entendam que lugar de mulher é onde ela quiser”, afirma.

Divulgação



Carmela Borst:
transformação
pela educação e
pela tecnologia

Divulgação



**Marianne: fomento
à diversidade
racial e de gênero**

Igualdade de Gênero

A paulistana Marianne Coutinho, da consultoria KPMG Brasil, foi laureada na categoria Igualdade de Gênero. Sua carreira é pautada por iniciativas e projetos de fomento à diversidade racial e de gênero em conselhos de administração de grandes empresas. A advogada é responsável pela criação do Know (KPMG's Network of Women), rede de executivas C-level do mercado, e conselheira da Women Corporate Directors. Além disso, foi celebrada pela fundação, durante a pandemia, do Programa Conselheira101, cuja meta é fomentar a diversidade racial nos conselhos de administração.

“A premiação reconhece um trabalho de 16 anos, sempre executado de forma consistente, em diferentes

projetos, paralelamente à minha atividade de consultoria tributária”, afirma pontuando que o prêmio reconhece o trabalho de quem se engaja na causa da inclusão e da diversidade. “Trata-se de um trabalho coletivo de inúmeras pessoas que acreditam que a diversidade é importante e benéfica para a sociedade que queremos.”

Para ela, as pautas de inclusão e diversidade são importantes em todas as esferas. “Acredito que políticas públicas têm o poder de amplificar o debate e o engajamento e produzem resultados mais consistentes e relevantes, principalmente pelo tamanho, complexidade e dimensão do nosso país”, frisa.

Redução de Desigualdade

A fisioterapeuta e especialista em neurociência Carol Videira sagrou-se campeã na categoria Redução de Desigualdade. A premiação celebra o trabalho da belo-horizontina na liderança da ONG Turma do Jiló, criada em 2015 para ser um agente transformador e atuar com metodologia transdisciplinar, visando remover todas as barreiras para a inclusão e o aprendizado. O nome da ONG veio do apelido do filho “João Jiló”, diagnosticado, aos 3 anos, com uma síndrome que limitava seus movimentos. Essa foi a grande motivação de sua grande luta: para que nenhuma criança ou pessoa fique para trás nos processos de aprendizado.

“Promovemos a educação inclusiva para incluir as pessoas com deficiência na sociedade, começando pela escola”, diz Carol, frisando que não basta apenas buscar essa

inserção. “É preciso criar toda a estrutura necessária, ir além da acessibilidade e envolver toda a comunidade escolar para que as pessoas com deficiência desenvolvam sua autonomia e sejam capazes de levar uma vida absolutamente normal.”

Ela observa que o desenvolvimento qualitativo envolve apoio às famílias, a empatia dos alunos sem deficiência e capacitação de professores para lidar com a diversidade, complementando as lacunas da formação profissional. “Pensando sempre nesse olhar completo da educação inclusiva passamos por diversas escolas públicas e empresas do país, levando metodologias de inclusão e impactando mais de 10 mil alunos e famílias, mil professores e mais de 25 mil colaboradores e parceiros corporativos de diferentes segmentos de mercado.”



Carol Videira:
empatia e
educação inclusiva
para todos

Divulgação